

LISTA DE ILUSTRAÇÕES: considerações gerais

De acordo com Ferreira (2010, p. 917), ilustração “é ato ou efeito de ilustrar”. No sentido macro ilustração pode ser uma imagem pictórica, utilizada para acompanhar, explicar, explicitar, analisar, interpretar, acrescentar dados ou informação, sintetizar ou mesmo decorar um escrito/texto. Muito embora o termo remeta ao uso frequente, para se referir a desenhos, pinturas ou colagens, uma fotografia pode, também, ser considerada uma ilustração. Na área das artes, a ilustração é um dos elementos mais importantes, principalmente no que diz respeito ao design.

Em trabalhos de conclusão de curso - artigos técnico-científicos, monografias, dissertações, teses, dentre outros, a lista de ilustrações contempla: desenho; esquema; fluxograma; gráfico; mapa; organograma; planta; quadro; retrato; figura; iconografia; imagem entre outras. Excluem-se desse rol, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas e lista de símbolos.

A lista de ilustrações deve aparecer na parte superior, de forma centralizada, a 3 (três) centímetros, em caixa alta, com destaque (negrito), em fonte tamanho 12 (doze). Na margem esquerda, a 3 (três) centímetros, devem ser agrupadas as espécies de ilustrações, exceto as listas de quadros, siglas e abreviaturas e símbolos. Por exemplo, primeiro os diagramas, esquemas, fluxogramas, gráficos, quadros, e assim, sucessivamente, usando-se a numeração arábica (Diagrama 1, Diagrama 2; Esquema 1; Esquema 2, Fluxograma 1, Fluxograma 2, Gráfico 1, Gráfico 2; Quadro 1, Quadro 2; até serem esgotadas todas as espécies de ilustrações que compõem o estudo investigativo).

Após a classificação por espécie de ilustrações coloca-se 3 (três) espaços e registra-se o nome da ilustração em caixa alta/baixa (Diagrama 1 - A Gênese da Produção do Conhecimento). Completando os elementos da lista, o pesquisador deve apor, no limite da margem direita (2 centímetros), o número correspondente à folha/página na qual está assentada a ilustração.

Frise-se que o mesmo procedimento de ser adotado nas listas de tabelas, siglas e abreviaturas e símbolos, todavia, individualizadas, ou seja, por tipicidade, cujo título deve ficar no limite da margem superior, com destaque, negrito, tamanho de fonte 12 (doze), em caixa alta, separado do texto que os sucede (número da tabela, abreviatura, sigla ou símbolo,

especificação e folha/página correspondente no texto), este último item, registrado no limite da margem direita.

Finalmente, aconselha-se que o pesquisador ao elaborar as tabelas deve levar em consideração, o que preconiza a instrução/regulação do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), pois as mesmas diferem dos quadros porque são abertas nas laterais e derivam dos achados da pesquisa de campo (empírica), enquanto que os quadros são construídos a partir de dados/informes encontrados em documentos disponibilizados em arquivos públicos e privados ou simplesmente em bibliotecas das organizações públicas, privadas e entidades do terceiro setor.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normativa para elaboração de tabelas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Tópicos de Educação e Metodologia da Pesquisa Científica** [...]. Salvador: Quarteto, 2007.